

A cultura das mídias e os processos de aprendizagem no ensino de geografia

GLAUCIA RODRIGUES
CAMILLA MANAIA

INTRODUÇÃO

A pesquisa analisa de que forma a cultura das mídias está presente no cotidiano escolar, com especial atenção para aspectos desse cotidiano que nos remetem aos conhecimentos relativos à geografia.

Compreende-se que os conceitos geográficos pré-existentes nas concepções dos alunos são resultado de suas interações com a cultura das mídias. Não obstante, a educação escolar deve considerar tais conhecimentos prévios com vistas a melhorias qualitativas nas aprendizagens dos alunos.

A cultura das mídias está intrinsecamente no cotidiano dos alunos dessa faixa etária. As interações entre os alunos e as diversas mídias promovem a formulação de conceitos e conhecimentos prévios. Em alguns casos, as formulações iniciais são sobrepostas no processo de educação escolar.

Essa pesquisa teve início quando, através dos estágios realizados em escolas públicas, vivenciamos o cotidiano escolar e percebemos que os alunos, em maioria, apenas consumiam as informações vindas das mídias, mas apresentavam uma grande dificuldade em problematizar uma informação. Ainda mais se o instrumento midiático apresentar uma tecnologia de ponta, os alunos ficavam ludibriados com a imagem e os efeitos sonoros, deixando o questionamento sobre as informações em segundo plano.

Esse fenômeno pode ser observado em diversas mídias como jornais, novelas, músicas, redes sociais, etc. O intuito dessa pesquisa é pensar em metodologias com as quais os alunos possam compreender os conceitos geográficos de uma maneira mais clara e questionadora, elaborando um senso crítico acerca desses conceitos.

A coleta de dados se realizou em uma turma de 2º ano de ensino médio de uma escola pública da cidade de Alfenas, Minas Gerais, sendo extremamente prejudicada pela greve dos docentes no ano de 2011.

DESENVOLVIMENTO

Levamos em consideração que as atividades exercidas por um professor em sala de aula são primordiais para a sociedade contemporânea. A partir do conteúdo aprendido em sala de aula o aluno poderá elevar o seu nível de percepção, interpretação, podendo qualificar diversos meios de comunicação. Haverá uma interseção entre o ensino dado na escola e os conceitos vinculados com as mídias.

Para tanto, é fundamental considerar a postura que a educação escolar tomará no processo de interação entre os conhecimentos prévios dos alunos e o conhecimento escolar. De acordo com Russel Teresinha Dutra Rosa,

“A escola, geralmente por desconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes, simplesmente justapõe novas informações às preexistentes sem chegar a transformá-las. O uso de nomenclatura técnica, por exemplo, pode encobrir campos conceituais desconhecidos de nossos alunos, impedindo a integração das novas explicações às estruturas explicativas pré-existentes”. (ROSA, 1997, p. 48).

No nosso caso, faz-se necessário destacar que a geografia é um campo do conhecimento escolar, portanto, próxima ao conhecimento científico. No entanto, muitos dos campos conceituais da geografia (ROSA, 1997) fazem parte do senso-comum, pois, são cotidianamente apresentados através das mídias. Em um processo de justaposição de conceitos, a aprendizagem dos alunos fica comprometida.

Os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) apresentam, de forma muito clara, como a aprendizagem da geografia pode ser prejudicada caso a cultura das mídias caso o professor não compreenda ou busque incorporar a cultura das mídias nas práticas escolares. Segundo os PCNs,

“pela imagem, a mídia traz à tona valores a serem incorporados e posturas a serem adotadas. Retrata por meio da paisagem, as contradições em que se vive, confundindo no imaginário aquela que é real e a se deseja como ideal; toma para si a tarefa de impor e inculcar um modelo de mundo, reproduzir o cotidiano por meio da imagem massificante repetida pelo bombardeamento publicitário, e/ou singular por outras padronizadas e pretensamente universais (PCN’s; 1999, p. 112).

Para nós, faz-se necessário estudar e conhecer a cultura das mídias presente no cotidiano dos alunos. É importante também analisar os produtos midiáticos e interpretá-los de uma maneira que seja possível compreender quais informações são transmitidas, considerando que o apelo para as emoções formam uma das características predominantes da cultura das mídias. Assim, o estudo de geografia na escola terá que dialogar com as mídias, utilizá-las como recurso, como meio e mensagem, mas colocando sempre os conceitos e conhecimentos da geografia como objetivo a ser atingido.

Além das aulas no curso de licenciatura em Geografia e das indagações inerentes às leituras e interpretações dos textos, o início do estágio nos levou a outro conjunto de questionamentos, não mais relacionados aos conhecimentos que temos, mas também aos conhecimentos dos nossos futuros alunos. Começamos a compreender que não basta se preocupar com bons métodos de ensino: é preciso também avaliar constantemente as aprendizagens dos alunos, e essas nem sempre são explícitas nas avaliações e testes aplicados pelos professores.

O contato com os conhecimentos prévios dos alunos, com o currículo da disciplina de geografia e com as metodologias de ensino utilizadas pelos professores nos fez questionar a relação entre a cultura das mídias e os processos de ensino e aprendizagem da geografia. Enfim, que a educação escolar pode possibilitar aos alunos certo grau de independência em relação aos conteúdos e conceitos cotidianamente veiculados pelas mídias (PENTEADO, 2002).

Não obstante, verificamos que atualmente há poucos estudos que se preocupam com tais relações no campo específico do ensino de geografia. Há um conjunto significativo de pesquisas que demonstram a necessidade de mudanças na educação escolar no que se refere às relações entre a cultura das mídias e as práticas pedagógicas (PENTEADO 2008; PORTO 1998, 2006; SOARES 2000).

Existe a importância de contextualizar o que aprendemos na faculdade de licenciatura com os novos meios de comunicação. Os avanços tecnológicos que a indústria cultural, a internet e os aparelhos eletrônicos adquiriram ao longo dos anos, faz com que o acesso

fique mais amplo e rápido para adquirir qualquer informação. Isso é um avanço, sem sombra de dúvidas, porém a maneira que a informação é interpretada perante os alunos é a questão a ser estudada.

A maneira com que os livros, as aulas e os métodos de ensino estão sendo usados torna a escola arcaica e autoritária - o aluno considera o conteúdo abordado na sala de aula “chato” e desconexo com o seu espaço geográfico. Em algumas conversas durante os intervalos, percebemos que os alunos estão sem um norte, pois, não compreendem o que deveria ser aprendido e, além disso, não conseguem elaborar um pensamento crítico sobre um determinado assunto.

Em inúmeras situações, o conhecimento prévio que os alunos produzem através das interações com as mídias torna-se conhecimento efetivo, interiorizado pelo aluno. Por exemplo: em uma turma de ensino médio, os alunos apresentaram dúvidas sobre onde o GPS (Sistema de Posicionamento Global) teria sido inventado. Para ajudá-los afirmamos que se tratava de um país envolvido em muitas guerras. Para nossa surpresa, a afirmação que veio dos alunos é que o GPS foi inventado no Iraque.

Nesse caso, os alunos demonstraram que interiorizaram um conjunto de informações veiculadas na mídia, como o local onde ocorre a guerra, mas não desenvolveram conhecimento sobre as causas e as consequências desses eventos. Voltamos à compreensão de que a mídia divulga informações superficiais e descontextualizadas, assim, fora do contexto, a informação fica vaga e sem envolvimento com a vida dos adolescentes e jovens, tornando-se apenas mais uma das inúmeras informações descartáveis.

Atualmente necessitamos de informações a cada instante para processarmos rapidamente e logo consumir uma nova informação. No entanto, precisamos sempre lembrar que informação não é sinônimo de conhecimento, pois o conhecimento requer interpretação de informações e reelaboração de conceitos para que seja possível entender o contexto no qual o “novo” conhecimento está inserido.

É importante compreender também o universo cultural: os filmes, programas de TV e games interativos são muitos atraentes para os adolescentes. A rapidez com que as imagens estimulam os seus sentidos contribui para o aumento de sensações, tais como: a competitividade, e a vontade de querer sempre algo novo para jogar ou assistir. Segundo Tânia Porto, as mídias promovem mudanças no cotidiano dos jovens: “são outras maneiras de compreender, de perceber, de sentir e de aprender, em que a afetividade, as relações, a imaginação e os valores não podem deixar de ser considerados” (PORTO, 2006, p.45).

Ao levantar dados sobre as aprendizagens dos alunos, procuramos nos ater, com mais atenção, aos processos de formulação de conceitos, em especial aos conceitos relacio-

nados à geografia. Das atividades em sala, algumas destacam com maior propriedade os questionamentos que pretendemos apresentar nesta pesquisa.

Desenvolvemos três aulas para duas salas pertencentes ao segundo ano do Ensino Médio. Nestas, abordamos sobre a desigualdade social e utilizamos imagens para relatar de forma explícita o conteúdo.

Posteriormente, passamos em sala de aula o trailer do filme brasileiro “Era uma vez”, e apresentamos aos alunos uma breve sinopse do filme.

Em outra situação em sala de aula pedimos uma redação para os alunos de tudo que eles haviam aprendido a partir da elaboração das nossas aulas. Um aluno afirmou: “A desigualdade social existe por vários motivos, mas não é só por causa do preconceito e muito menos do governo. E sim, de toda a sociedade que coloca gente corrupta para terem mais condições para eles e acabam tirando da sociedade. Antes eu pensava que era só diferença de classe social, mas não é, devemos saber cobrar e colocar gente certa no poder, para mudar isso. E isso só basta da gente”.

Infelizmente, após essa atividade a escola entrou em greve. No retorno das aulas não houve tempo para nova coleta de dados e o currículo escolar não apresentou muitas possibilidades de inserção dos pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, objetivamos uma melhor compreensão sobre os processos de aprendizagem dos alunos, atentando-se para os processos de formulação conceitual e considerando o papel da cultura das mídias nesse processo.

Compreendemos que o papel da educação escolar é analisar junto com os alunos as informações transmitidas pelos meios de comunicação. Ao trazer tais informações e conceitos para sala de aula, questionamos os conceitos baseados em nossa ciência de referência que é a geografia, além de auxiliarmos os alunos no processo de leitura e análise dos produtos da indústria cultural.

É de extrema importância ressaltar, também, que não devemos responsabilizar o professor pela missão de desmistificar as mídias, pois, o intuito dessa pesquisa não é ditar o que é correto ou errado, estamos além desse maniqueísmo. O papel do professor é orientar, levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e a partir daí elaborar debates e leituras sobre um determinado assunto.

Iremos estimular a curiosidade dos alunos questionando a veracidade de uma imagem. Não queremos impor informações, tão pouco a nossa opinião, mas sim, consolidar a formação de conteúdos acadêmicos às suas análises críticas e cidadãs, frente aos conteúdos geográficos propostos para o ensino médio.

Ao longo da pesquisa pudemos confirmar nossa hipótese inicial: de que os alunos interagem constantemente com as mídias e, nesta interação, formulam conceitos sobre a geografia. Embora as mídias não divulguem conhecimentos, mas informações, os alunos internalizam estas informações e, com o passar dos anos, passam a considerar estas informações como conhecimento adquirido.

A pesquisa valorizou nossa formação acadêmica ao possibilitar nossa inserção no campo das pesquisas em educação e também contribuiu muito para nossa melhor qualificação profissional como professoras de geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Ensino Fundamental: ciências humanas e suas tecnologias. MEC - Conselho Nacional de Educação, 1999

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Comunicação escolar: uma metodologia de ensino**. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2006, vol.11, n.31, pp.43-57

PORTO, Tânia Maria Esperon. “Educação para a mídia/pedagogia da comunicação: caminhos e desafios”. In: PENTEADO, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. São Paulo; Cortez, 1998.

ROSA, Russel Teresinha Dutra. “Repensando o ensino de ciências a partir de novas histórias da ciência”. In: Daisy Lara de Oliveira. (Org.). **Ciências nas Salas de Aula**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

SOARES, Olavo Pereira. “A pesquisa-ensino no ensino de história”. In: GARRIDO, Elsa e PENTEADO, Heloísa Dupas (orgs). **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010.

SOARES, Olavo Pereira. **O ensino de História e a cultura midiática**. Dissertação de Mestrado. FEUSP, 2000.

AS AUTORAS

GLAUCIA RODRIGUES E CAMILLA MANAIA - Universidade Federal de Alfenas